

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID: UMA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DO ALFALETRAR

Luan Blanco Costa ¹
Samuel Pereira Campos ²

RESUMO

Este relato de experiência resulta da experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido na Escola João Simão Travassos, localizada no município de São Miguel do Guamá (PA). O objetivo das atividades desenvolvidas era aprimorar a leitura e escrita dos alunos inscritos na modalidade reforço escolar. Os alunos inseridos nas aulas de reforço vinham de turmas do 5º ano e 6º ano do ensino fundamental e apresentavam inúmeros problemas de leitura e escrita. A pesquisa-ação foi a base metodológica, a qual foi elaborada no sentido de proporcionar a sondagem das dificuldades dos alunos e, assim, elaborar aulas interativas com jogos pedagógicos, leituras e produções textuais, a fim de levar os alunos a superarem as dificuldades detectadas na fase da sondagem. A base teórica do trabalho foi desenvolvida a partir da Base Nacional Comum Curricular (2017) e de Magda Soares (2020), que nos apresentou as possibilidades de alfabetizar os alunos letrando. Como resultados preliminares, observamos um avanço significativo da escrita e leitura dos alunos e um incremento na participação nas aulas. Além disso, destacamos a importância do PIBID para nossa formação e para o melhor entendimento dos processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Alfabetização; Letramento; Pesquisa-ação.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Pará - PA, luan.blcosta@aluno.uepa.br;

² Doutor, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, samuel.campos@uepa.br;



INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado na Escola João Simão Travassos, localizada no município de São Miguel do Guamá (PA). O projeto teve como foco principal o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita de alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental, inseridos na modalidade de reforço escolar.

Durante as observações iniciais, constatou-se que muitos alunos apresentavam dificuldades de leitura e escrita. Diante desse cenário, as ações das aulas de reforço, desenvolvidas no PIBID foram planejadas com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma mais significativa e prazerosa, utilizando o texto como eixo central das aulas e incorporando jogos pedagógicos como recursos de apoio à aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) orienta que o ensino da língua portuguesa deve ter o texto como unidade básica de trabalho, valorizando práticas que relacionem leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Nessa mesma perspectiva, Magda Soares (2020) propõe que alfabetização e letramento caminhem juntos, possibilitando que o aluno aprenda a ler e escrever de forma contextualizada e voltada às práticas sociais da linguagem. Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar e analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do PIBID, destacando as estratégias utilizadas e os resultados alcançados no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, além de refletir sobre a contribuição dessa experiência para a formação docente dos bolsistas envolvidos.



METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com base na pesquisa-ação, metodologia que pode ser definida como (Thiollent, 1985 apud Gil, 2002, p. 55): "...um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.", desse modo, a metodologia abordada busca articular a reflexão teórica à prática pedagógica, permitindo que os sujeitos envolvidos atuem como participantes ativos na identificação e resolução de problemas.

Essa abordagem mostrou-se adequada ao objetivo do projeto, que envolvia observar, planejar, intervir e avaliar as aprendizagens dos alunos em um contexto real de sala de aula. As atividades foram realizadas na Escola João Simão Travassos, com alunos do 5º e 6º ano do ensino fundamental, participantes das turmas de reforço escolar. A primeira etapa consistiu em uma sondagem diagnóstica, na qual foram observadas as principais dificuldades dos estudantes em relação à leitura e à escrita. A partir dessas observações, os bolsistas planejaram e aplicaram aulas interativas, priorizando o uso do texto como elemento central das atividades.

Foram utilizados jogos educativos como recurso metodológico de apoio, com o intuito de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Entre as atividades, destacaram-se jogos de formação de palavras, leitura coletiva de textos curtos, interpretação de histórias, rodas de contações de histórias, lendas. Tais práticas favoreceram a participação dos alunos e contribuíram para o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e escrita. O acompanhamento das aulas foi realizado de forma contínua, por meio de registros e observações das reações e avanços dos alunos. Ao final do processo, foi possível identificar melhorias significativas na leitura dos participantes, confirmado a eficácia das estratégias utilizadas e a relevância do PIBID como espaço de formação docente e de fortalecimento das práticas educativas.



REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento estão diretamente ligados ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Soares (2020, p. 27), a alfabetização é “Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – Procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfábética e das normas ortográficas”, nesse sentido, alfabetizar significa levar o aluno a se apropriar da tecnologia da escrita, ou seja, dominar o sistema alfábético e as normas que regem a ortografia.

Já o letramento vai além, que ainda de Acordo com Magda Soares (2020) o letramento envolve a capacidade de usar a leitura e a escrita em diferentes práticas sociais, permitindo que o sujeito leia e produza textos com finalidades diversas, seja para informar, interagir, se divertir ou ampliar seus conhecimentos. Nesse sentido, a autora defende que a alfabetização e o letramento devem caminhar juntos, pois não basta que o aluno saiba decodificar palavras; é preciso que ele comprehenda os textos e consiga utilizá-los nas situações do dia a dia. Assim, alfabetizar letrando é possibilitar que o aluno aprenda a ler e escrever de forma significativa, dentro de contextos reais de comunicação.

O texto, nesse processo, assume papel central. É por meio dele que o aluno se comunica, interpreta e constrói sentidos. Soares (2020) destaca que a língua é sociointerativa, ou seja, a interação entre as pessoas se dá por meio dos textos, sejam eles, orais ou escritos. Por isso, o trabalho pedagógico com o texto deve estar presente em todas as etapas do ensino, desde os primeiros anos escolares. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) também reconhece essa centralidade do texto. O documento propõe que o ensino da língua portuguesa se organize em eixos — leitura, escrita, oralidade e análise linguística — e destaca que as práticas de leitura e produção textual devem sempre estar relacionadas ao contexto de uso da linguagem. Dessa forma, o ensino deve promover o desenvolvimento das habilidades de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes gêneros e suportes, inclusive nas mídias digitais.



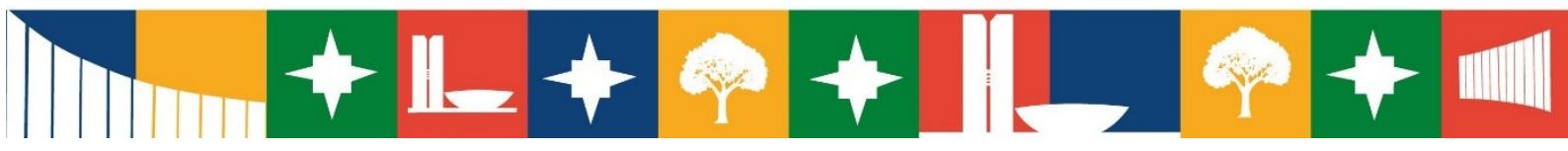
Segundo a BNCC, o ensino fundamental deve ampliar as experiências de linguagem já vivenciadas pelos alunos, promovendo o domínio da língua oral e escrita e o contato com diferentes formas de expressão. Assim, a leitura é compreendida de modo mais amplo, englobando não apenas o texto escrito, mas também imagens, sons e vídeos, o que contribui para a formação de leitores mais críticos e atentos às múltiplas linguagens que compõem o mundo contemporâneo. Além disso, as práticas pedagógicas que envolvem jogos e atividades lúdicas têm papel importante nesse processo. Souza (2022) afirma que, ao brincar ou jogar, a criança transforma seus esforços físicos e mentais em prazer, desenvolvendo sentimentos de liberdade e satisfação pelo que faz. Assim, os jogos pedagógicos contribuem não apenas para o aprendizado, mas também para o engajamento e o desenvolvimento emocional dos alunos.

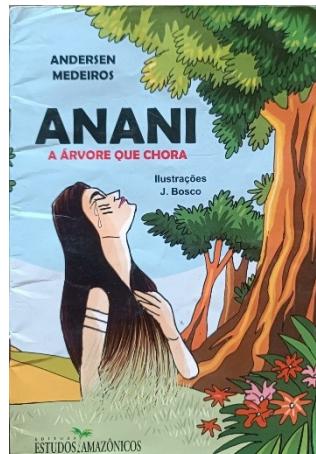
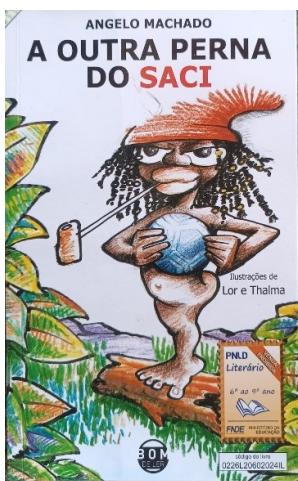
Dessa forma, a alfabetização e o letramento, aliados a práticas lúdicas e interativas, tornam o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso. Essa perspectiva fundamenta as ações do PIBID, que busca integrar teoria e prática na formação docente, ao mesmo tempo em que promove melhorias no desempenho dos alunos da educação básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das atividades do PIBID na Escola João Simão Travassos, observou-se um avanço significativo nas práticas de leitura e escrita dos alunos do 5º e 6º ano participantes das aulas de reforço. As intervenções foram planejadas com base nas dificuldades diagnosticadas na fase de sondagem, priorizando o texto como eixo central das aulas, conforme orienta a BNCC (2017), que destaca o texto como unidade básica do trabalho com a linguagem. Utilizou-se os livros presentes na biblioteca da escola, que conta com um acervo muito amplo de obras literárias, as leituras se realizavam em rodas, de forma coletiva, onde os alunos tinha um contato direto com a obra.

Alguns livros usados para estimular a leitura dos alunos participantes da modalidade reforço escolar no PIBID.



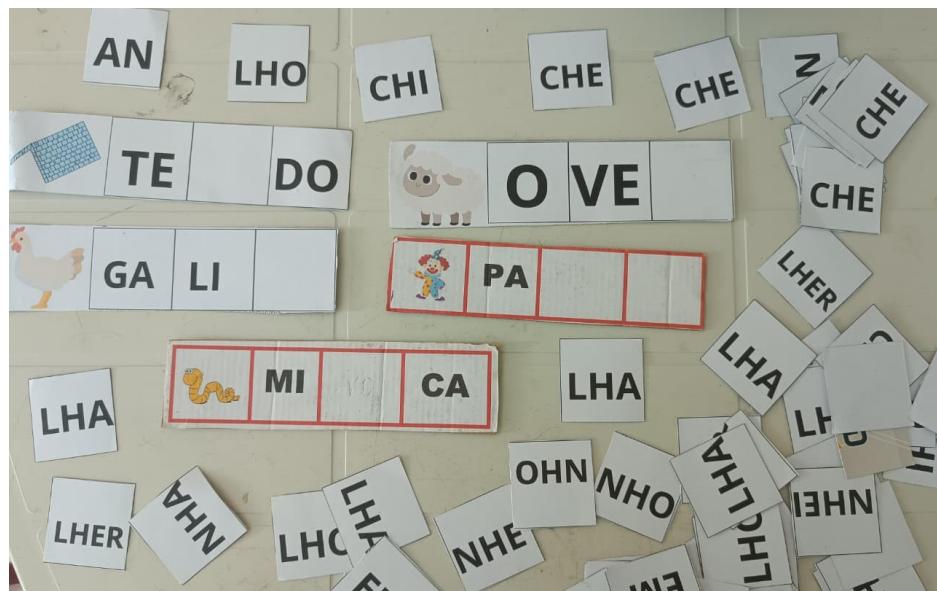


Imagens dos livros usados em sala de aula fonte: Luan Blanco

As aulas buscaram promover situações reais de leitura e escrita, em que os alunos pudessem interagir com diferentes gêneros textuais — contos, pequenas narrativas, lendas, notícias e bilhetes. Essa abordagem seguiu a perspectiva de alfabetizar letrando, proposta por Magda Soares (2020), que entende a alfabetização e o letramento como processos interligados: o aluno aprende a decodificar o sistema de escrita ao mesmo tempo em que comprehende o uso social da língua. Além disso, os jogos educativos desempenharam papel importante na construção da aprendizagem. Foram utilizados jogos de formação de palavras, caça-palavras temáticos, jogos on-line, atividades lúdicas de interpretação. Essas práticas, conforme Souza (2022), possibilitam que o aluno aprenda de forma prazerosa, transformando o esforço



cognitivo em satisfação e despertando o interesse pelas atividades. Um dos jogos usados em sala de aula com os alunos do reforço, foi para completar a palavra com sílabas que eles apresentavam dificuldades, o retorno foi positivo, visto que a participação dos alunos se deu de forma significativa.



Jogo para completar as palavras com as sílabas correspondentes fonte: Luan Blanco

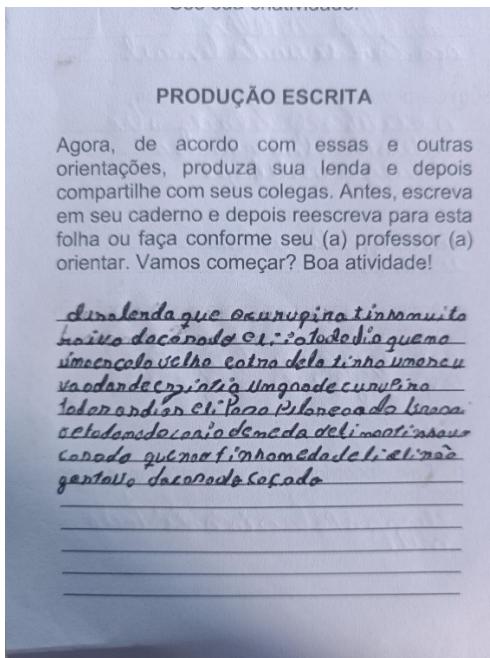
Com a continuidade das ações, foi possível perceber melhorias expressivas na leitura e na escrita. Os alunos demonstraram maior desenvoltura na interpretação de textos e passaram a participar mais ativamente das aulas, evidenciando ganhos tanto na confiança quanto na compreensão textual. O uso constante do texto e das práticas lúdicas contribuiu para que a leitura deixasse de ser vista apenas como uma tarefa escolar e se tornasse uma experiência mais significativa e interativa.

Textos produzidos pelos participantes do reforço escolar, com a ajuda dos bolsistas PIBID, o objetivo era elaborar uma lenda a partir da leitura da lenda “Onça da mão da torta”.

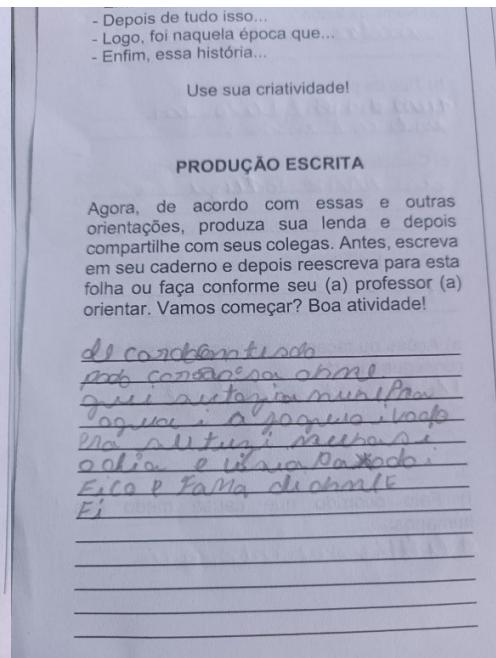




Aluno 1



Aluno 2



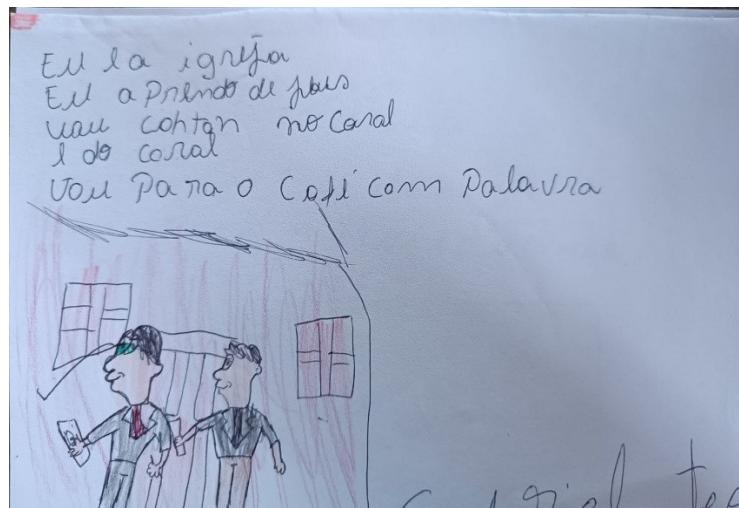
Fonte: Luan Blanco

Os alunos apresentavam problemas de escrita, haviam problemas na ortografia, as palavras eram organizadas no texto de forma bem unidas, tornando o texto um pouco ilegível, com base nas aulas elaboradas, onde os discentes tinham um contato com os livros e de apoio, alguns jogos pedagógicos, para o melhor engajamento nas aulas, percebeu-se um avanço significativo na leitura e escrita dos alunos no decorrer das aulas de reforço.

Textos produzidos pelos alunos do reforço, de forma autônoma, onde percebe-se uma melhora na escrita desses educandos, os alunos escreveram algumas cartilhas de leituras sobre o seu cotidiano.

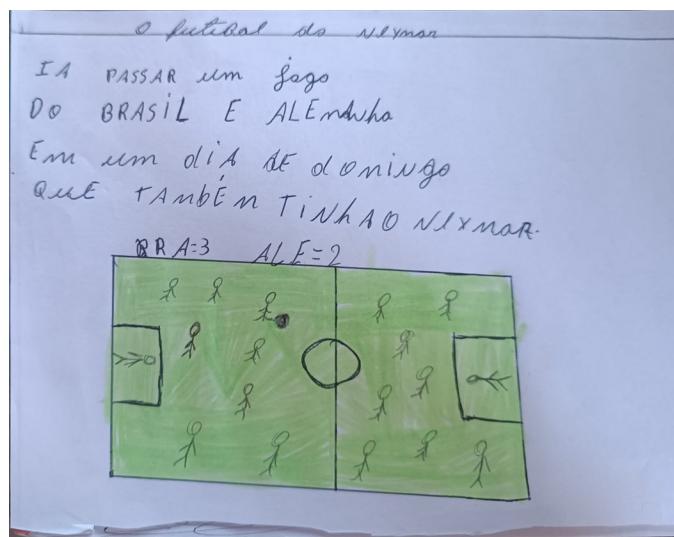


Aluno 1



Fonte: Luan Blanco

Aluno 2



Fonte: Luan Blanco

A desenvoltura da escrita dos alunos foi perceptível, por meio das aulas interativas e participação ativa dos educandos, percebemos que o reforço escolar foi essencial visando a

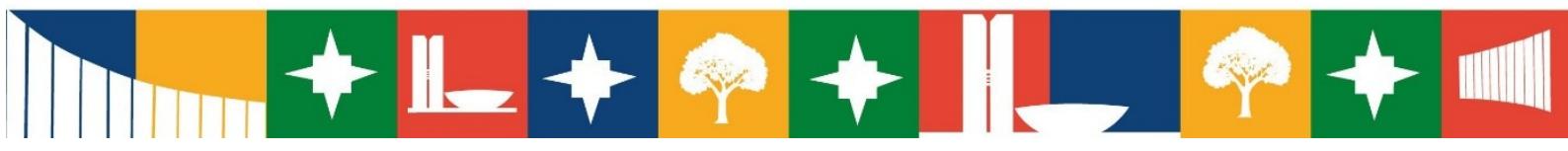


escrita e leitura desses discentes, sempre ressaltando a importância do texto como eixo central de nossas aulas, sendo assim, esses resultados dialogam diretamente com o referencial teórico adotado: ao integrar alfabetização, letramento e ludicidade, o projeto promoveu um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Assim, confirma-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem o texto como centro do ensino, que estimulem o prazer pela leitura e que considerem o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola João Simão Travassos mostrou-se extremamente significativa, tanto para o aprendizado dos alunos quanto para a formação dos bolsistas envolvidos. As ações realizadas evidenciaram que o trabalho com o texto como eixo central das aulas, aliado ao uso de jogos pedagógicos, contribui de forma efetiva para o avanço das habilidades de leitura e escrita dos estudantes.

Os resultados obtidos confirmam o que defendem a BNCC (2017) e Magda Soares (2020): a leitura e a escrita devem ser ensinadas em contextos reais de uso da linguagem, considerando o texto como instrumento principal do processo de alfabetização e letramento. O envolvimento dos alunos nas atividades mostrou que a aprendizagem torna-se mais significativa quando o ensino é mediado por práticas que despertam o interesse, o prazer e a participação ativa. Além dos ganhos observados no desenvolvimento dos alunos, destaca-se também a importância do PIBID na formação docente. A vivência na escola proporcionou aos bolsistas a oportunidade de articular teoria e prática, compreender melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos e refletir sobre estratégias pedagógicas mais eficazes. Essa experiência reforça a necessidade de manter e valorizar programas que aproximem o futuro professor do ambiente escolar, permitindo que ele atue com sensibilidade, criticidade e compromisso com a aprendizagem.



Assim, conclui-se que o trabalho realizado reafirma a relevância das práticas de alfabetização e letramento baseadas em textos e atividades lúdicas. Tais práticas não apenas fortalecem o desenvolvimento das competências leitoras e escritoras dos alunos, mas também contribuem para a formação de educadores mais preparados, criativos e conscientes de seu papel na construção de uma educação de qualidade.

AGRADECIMENTOS

Estar em sala de aula, ainda no momento da graduação, é essencial para a minha formação enquanto acadêmico, meu agradecimento vai para o Professor Samuel Campos, por todo o apoio nesse processo do PIBID, a Escola João Simão Travassos por todo o acolhimento, e aos demais colegas bolsistas que estão tendo essa experiência no PIBID.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda a criança pode aprender a ler e a escrever. Editora Contexto, 2020.
- SOUZA, Fabiana de F. M. **A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento**. ISSN: 2675-4681 - REEDUC * UEG * v. 8 * n. 1 * jan/abr 2022.

